

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 29, 13/07/2026 a 19/07/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 29, 13/07/2026 a 19/07/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Ameixa*SE*>50 mm	€/kg	1,82	2,00	1,65
Framboesa*SE	€/kg	8,54	8,71	7,02
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,78	0,80	0,79
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,32	1,32	1,01
Maracujá*Roxo*SE	€/kg	2,50	2,50	3,50
Mirtilo SE	€/kg	4,63	4,25	4,71
Morango Grado caixa*SE	€/kg	4,13	4,13	4,00
Nectarina*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/kg	1,19	0,95	1,62
Pêssego*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/kg	1,20	0,93	1,39
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,63	0,45	0,44
Alho Francês	€/kg	0,63	0,63	0,73
Batata Nova	€/kg	0,59	0,59	0,50
Cenoura	€/kg	0,30	0,30	0,27
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,53	0,25	0,32
Curgete	€/kg	0,33	0,36	0,39
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,06	1,30	1,01
Tomate Cacho	€/kg	1,03	1,03	1,10
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,90	0,88	0,86
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,20	1,20	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,65	2,65	2,46
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,35
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,13	2,17	1,97
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,03	2,03	1,87
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,18	2,22	1,98
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,40	2,40	2,32
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,10	6,10	5,75
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,82	1,82	2,52
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,81	1,82	2,51
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	3,96	4,02	4,87
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	-
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,00	6,00	5,06
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	3,76	4,16	3,67
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	3,51	3,77	3,45
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,94	6,94	5,46
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	5,58
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	6,18
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,80	6,85	5,73
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,21	6,24	4,94
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,60	6,65	5,76
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,08	6,10	4,94
Novilho AR2	€/kg Carcaça	6,98	7,07	5,69
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,83	5,83	6,62
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,15	6,15	7,25
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	-	-	9,50
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	-	-	4,55
Cereais				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	239,00	231,50	226,00
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	237,00	231,00	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	239,00	233,00	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	226,00	222,50	224,33
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	227,00	219,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	250,00	231,00	236,00
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	250,00	232,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	275,00	250,00	259,50

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 29, 13/07/2026 a 19/07/2026.	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	5
iii. Frutícolas	6
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	9
d. Carnes e Ovos	10
i. Aves	10
ii. Ovos	10
iii. Suínos	11
iv. Ovinos	12
v. Caprinos	13
vi. Bovinos	13
vii. Coelhos	15
e. Produtos lácteos	15
i. Leite de vaca na produção	15
ii. Laticínios	16
iii. Leite embalado UHT	17
II. Metodologia	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 29, 13/07/2026 a 19/07/2026.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma diminuição da oferta, associada a um aumento da procura, o que levou à subida das cotações da alface frisada de ar livre/estufa, à saída de produção (SP), em caixa, e do pepino de estufa SP, categoria II, calibre >250, em caixa, ambas em 100%, bem como da alface lisa de ar livre/estufa SP II, em caixa, em 56%. Subida também, devido a uma redução da oferta, das cotações da couve-flor SP II >11 em caixa e do tomate “Coração de boi” SP grado em caixa de 100%, da couve “Repolho Tipo Coração” SP II >350 em caixa de 71%, da abóbora “Mogango” SP unidade e tomate “Sulcado” estufa SP II calibre 67-81 em caixa de 50%, do tomate “Sulcado” estufa SP II >81 em caixa de 43%, da couve “Brócolos” SP não calibrada em caixa de 40%, do feijão-verde “Riscadinho” SP II em caixa de 33% e do “Achatado Direito estufa” SP II em caixa de 20%, e do espinafre SP em molho de 14%. Em sentido contrário, o aumento da oferta fez descer as cotações da beringela “Alongada” SP I >40, em caixa, em 38%, da batata conservação branca SP grado/médio, em saco, e da cenoura SP II >20 também em saco em 20%, do pimento verde estufa SP II >50, em caixa, e do tomate “Cacho” estufa SP II 67-81, em caixa, em 13%.

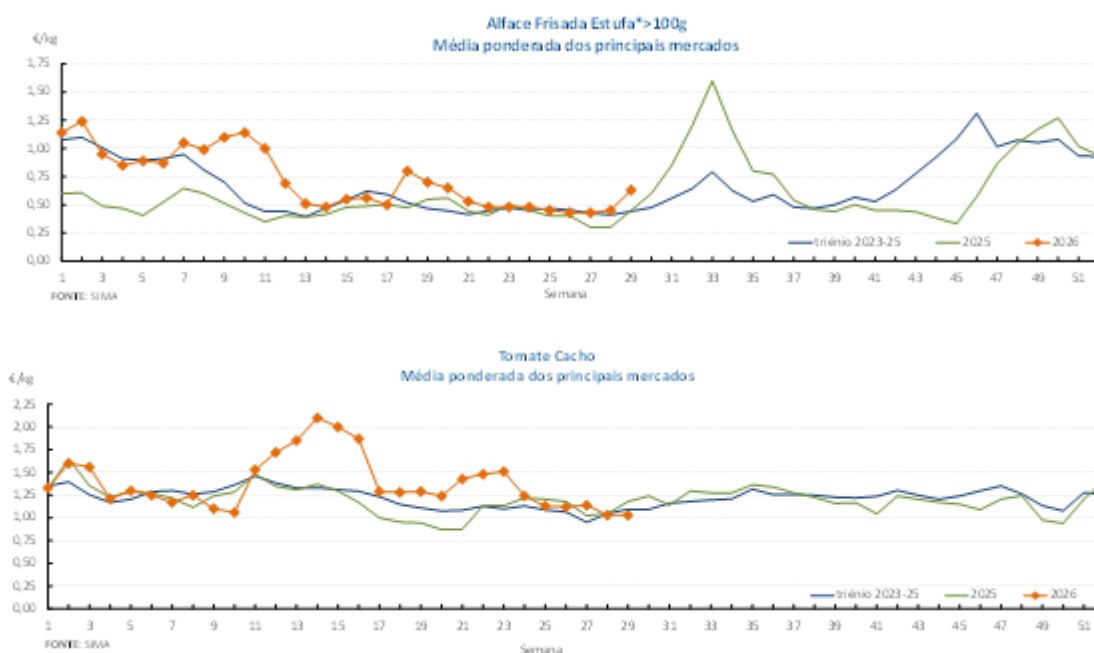
Na Beira Litoral, área de mercado Viseu, verificou-se um aumento da quantidade de batata disponível, tanto da produção local como da proveniente de outras zonas. Este aumento levou à desvalorização, de 13%, da cotação da batata de conservação branca/vermelha SP tamanho grado/médio em saco.

Na área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma subida da cotação da couve “Repolho Tipo Coração” SP II >350 em caixa de 40%, devido à reduzida oferta de produto com qualidade. O pepino estufa SP II 47-56, em caixa, apresentou melhor qualidade, o que fez a cotação valorizar 40%. As cotações tiveram uma ligeira descida de 10%, para o pimento verde estufa SP II >50 e para o tomate “Alongado” estufa SP II 47-56, ambos em caixa, resultado de um aumento da oferta.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada das cotações da couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada, em caixa, de 239% e mais ligeira da beringela SP não calibrada em caixa de 11%, devido a um aumento da procura associado a uma oferta reduzida e de melhor qualidade face à semana anterior. Também o aumento da procura, conjugado com uma oferta quase nula e de melhor qualidade, levou à valorização das cotações do tomate “Chucha” SP médio, em caixa, em 60% e da couve-flor SP não calibrada, em caixa, em 37%. Registaram-se ainda subidas das cotações do tomate “Redondo” SP médio, em caixa, de 26%, do “Coração de Boi” SP grado, em caixa, de 16%, do “Chucha” SP grado, em caixa, de 11% e do pepino SP não calibrado, em caixa, de 10%, resultado de uma maior procura, oferta alta e de melhor qualidade. Subida também da cotação do feijão-verde “Largo” SP em caixa em 29%, devido também a um aumento da procura, com oferta média/baixa e de melhor qualidade. Em sentido contrário, a diminuição da procura, associada a um aumento da oferta, que foi média/alta e de

qualidade inferior, levou à desvalorização da cotação da abóbora “Tipo Francesa” SP, em palote, em 44% e da curgete SP não calibrada, em caixa, em 12%. Registou-se ainda uma descida da cotação do tomate “Cherry” SP, em caixa, de 34%, devido a uma redução da procura com ligeiro aumento da oferta e de qualidade inferior. Por fim, descida da cotação da batata-doce SP não calibrada, em caixa, em 10%, resultado da menor procura, com oferta média e de qualidade inferior.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização do quiabo e do tomate “Alongado” de ar livre.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Registou, na generalidade dos produtos hortícolas nacionais, um nível de abastecimento adequado, mantendo-se um equilíbrio entre a oferta e a procura na maioria das referências cotadas. Teve início a campanha de comercialização da beterraba em molho. Verificou-se uma redução da oferta de algumas hortícolas, o que contribuiu para a valorização do grelo de nabo em molho de 100%, da couve “Repolho Tipo Coração” categoria II calibre >350 em caixa de 25%, do tomate “Cereja” II não calibrado em caixa de 22%, da couve-flor com folhas II >11 em caixa de 21% e do espinafre II em molho de 20%. As cotações também subiram, pelo aumento da procura, para a alface frisada de estufa categoria II calibre >100, em caixa, de 50% e da alface lisa/roxa estufa II calibre >100, também em caixa, de 25%. Em sentido inverso, o aumento da oferta conduziu à desvalorização da curgete categoria II calibre 21-30 comercializada em caixa de 19%, do tomate “Alongado” estufa II calibre >56, em caixa, de 15% e da cebola temporã II 50-70, em saco, de 11%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a maioria das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabijas, grelos e tomate. Verificou-se uma subida das cotações da alface frisada/lisa estufa categoria II calibre >100 comercializada em caixa de 35% e do pepino estufa II >250 em caixa de 38%, devido a uma redução da oferta associada a um aumento da procura. Subida acentuada, resultado de uma diminuição da oferta, das cotações do feijão-verde

“Achatado Direito” estufa II em caixa de 74%, da couve-flor com folhas II >11 em caixa de 72%, do tomate “Coração de boi” I não calibrado em caixa de 71%. A menor oferta contribuiu igualmente para a subida das cotações do tomate “Sulcado” estufa II calibre 67-81 em caixa 40% e calibre >81 em caixa 36%, curgete II 21-30 em caixa 38%, couve “Repolho Tipo Coração” II >350 em caixa 24%, “Lombardo” II não calibrada em caixa e tomate “Alongado” estufa II >56 em caixa 15%, e couve “Penca” II não calibrada em caixa 10%.

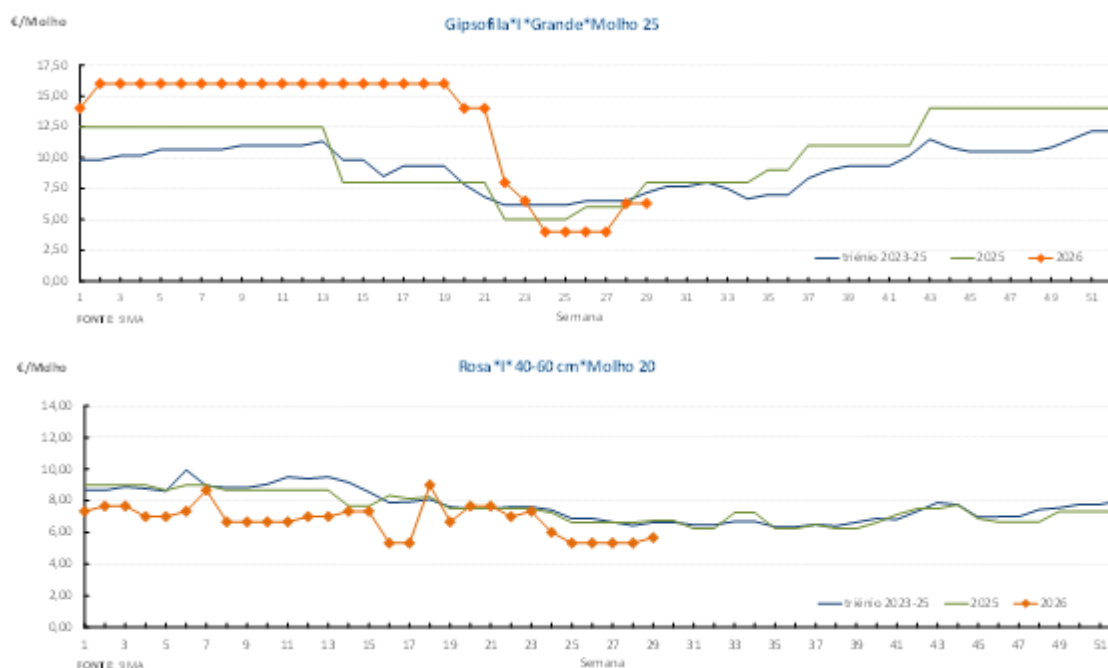
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) - Informação não disponível.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, a oferta de rosa foi menor, o que levou a uma valorização de 50% para a rosa I pequena (<40) e de 25% para a média (40-60).

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização de lisanthus. Registaram-se transações muito discretas de girassol-flor categoria I em molhos de 10 pés, e entrou em mercado o girassol-flor I em molhos de 5 pés.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se o aumento da oferta conduziu à descida de 20% da cotação da alstroeméria.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Teve início a campanha de comercialização do girassol-flor. A redução da oferta de alguns produtos, refletiu-se na valorização das cotações da arália em 67%, do feto ornamental em 56%, da gerbera “Mini” I grande em 33% e da gerbera I grande em 25%, do antirrhinum (Boca de Lobo) e do cravo “Tipo Americano” em 17% e do crisântemo “Tipo Spray” (despedida) em 19%. Em sentido inverso, o aumento da oferta, conduziu à descida das cotações do espargo “Plumosus” grande em 40% e do

pequeno em 17%, do gladiolo, da hortênsia e da treefern, todos em 17%, e da rosa pequena (<40) em 20%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Registou-se uma diminuição da oferta de rosa, o que levou à valorização das cotações da rosa categoria I pequena (<40), em 40% e da rosa categoria I média (40-60), em 22%.

iii. Frutícolas

Na região de Trás-os-Montes, na área de mercado Douro Sul, registou-se uma acentuada diminuição na procura de maçã da região, tendo o escoamento decorrido de forma muito reduzida. A quebra da procura foi transversal a quase todas as variedades, com exceção da Fuji. Aproxima-se o final de stock de maçã nos operadores acompanhados.

Na Beira Litoral, área de mercado Litoral Centro, a produção de morango foi reduzida e de fraca qualidade. Os picos de calor provocaram perdas de qualidade e de plantas, condicionando a oferta. Assim, registaram-se subidas acentuadas das cotações do morango SE médio, em caixa, de 71% e do morango SE I grado, em cuvete, de 500 g de 59%.

Na Beira Interior, área de mercado Beira Interior, verificou-se uma subida das cotações do mirtilo SE II, em caixa, de 21%, e do mirtilo SE categoria I, em caixa, bem como do biológico SE I, também em caixa, de 15%, em resultado da reduzida oferta, associada a um aumento da procura.

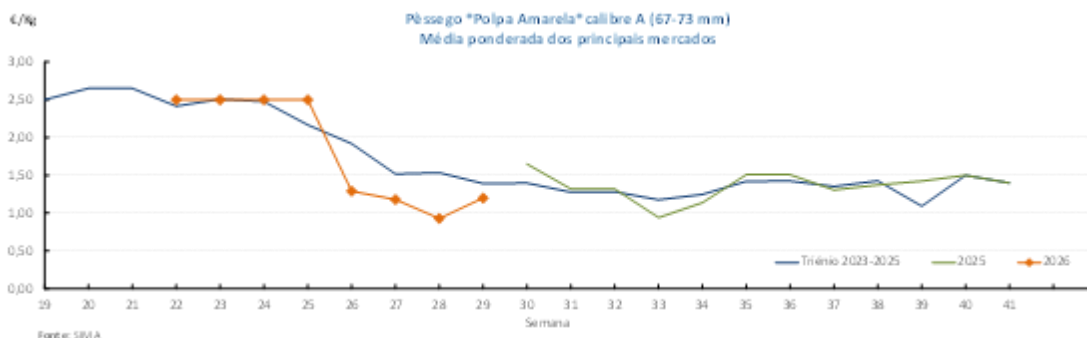
Na área de mercado Montes da Senhora, registou-se uma subida do limão em todos os calibres de 25%, devido a uma oferta quase nula num contexto de procura média, considerada normal para a época do ano.

Na área de mercado Cova da Beira, o aumento da procura, levou a uma valorização das cotações da nectarina "Polpa Amarela" SE II AA (73-80), em tabuleiro, de 44% e calibre A (67-73), também em tabuleiro de 25%. Registaram-se igualmente subidas nas cotações do pêssigo "Polpa Amarela" SE categoria II, calibre A (67-73), em tabuleiro, em 29%, calibre AA (73-80), também em tabuleiro, em 14%, e calibre B (61-67), em caixa, em 13%.

No Alentejo, área de mercado Beja, teve início a campanha de produção e comercialização do melão "Branco Espanhol" SP.

No Algarve, terminou a campanha de produção e comercialização do morango. Registou-se uma subida da cotação do figo "Lampo" preto SE II em tabuleiro de 21%, resultado de uma diminuição da oferta e da procura.





Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

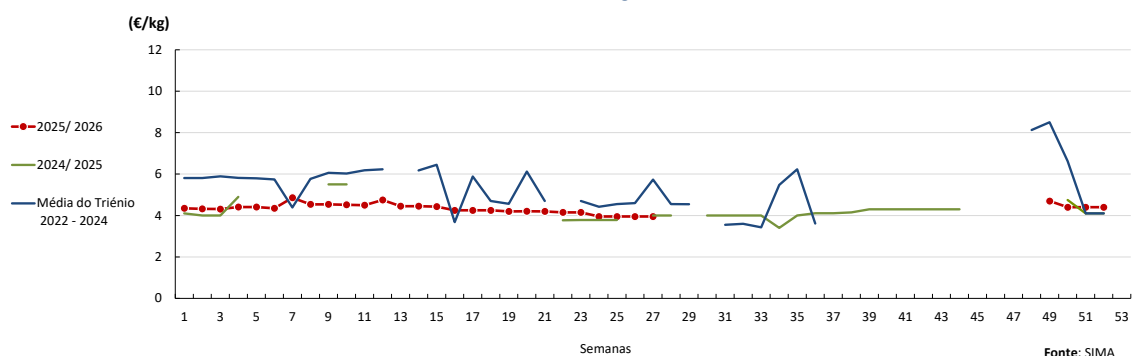
Registou um abastecimento globalmente equilibrado nos produtos frutícolas nacionais. Teve início a campanha de comercialização da melancia “Sugar Baby”. Verificou-se um aumento da procura de melão e de meloa, o que contribuiu para a subida das cotações da meloa “Gália” categoria II grado/médio comercializada em tabuleiro de 63% e do melão “Branco Espanhol” II médio em pelote de 17%. Subida, também, das cotações do figo “Lampo” preto II em tabuleiro de 100%, cereja II médio/pequena em caixa de 50% e cereja II grado em caixa de 29%, e morango II grado também em caixa, de 36%, devido a uma redução da oferta. Em sentido inverso, o aumento da oferta, levou à descida das cotações da ameixa “Red Beaut” categoria I bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco animada, registando-se maior interesse por abacate, banana, cereja, figo, laranja, maçã, melão, morango, pera e uva. Verificou-se uma subida das cotações do figo “Lampo” branco/preto categoria II, comercializado em tabuleiro, de 50%, devido a uma diminuição da oferta associada a um aumento da procura. As cotações também subiram para a cereja II grado, em caixa, em 20% e morango II médio, em caixa, em 14%, resultado de uma diminuição da oferta. O aumento da procura, levou à valorização da cotação da uva “Cardinal” II, em caixa, de 17%. Em sentido contrário, a maior oferta levou à descida de 13% da cotação do melão “Branco Espanhol” II médio comercializado em tabuleiro.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) – Informação não disponível.

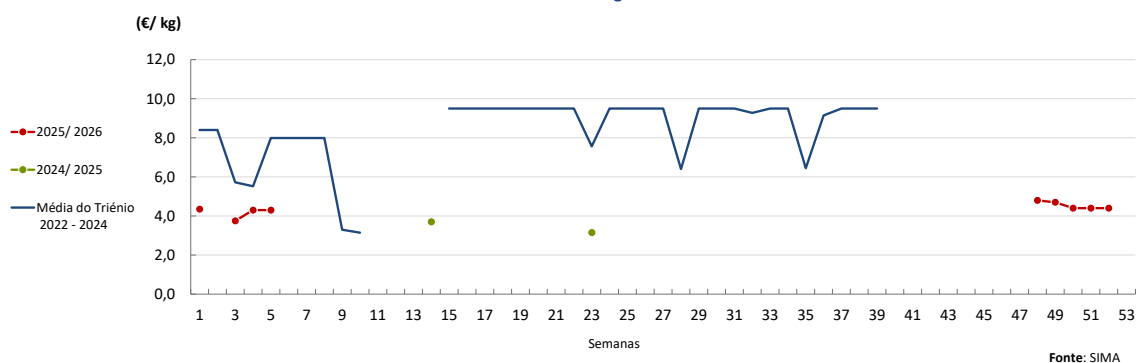
b. Azeite

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes. Não se registaram transações de azeite a granel. Apesar da elevada oferta e da fraca procura, as cotações continuam estáveis. Em relação à qualidade, o azeite apresenta-se bom em todas as regiões. De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global semelhante à da campanha anterior, na ordem das 179 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em exploração de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

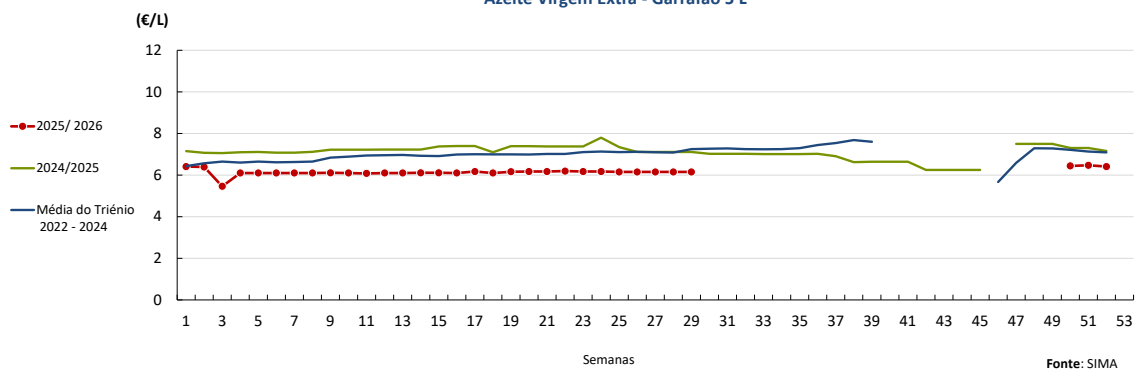
Azeite Virgem Extra - Granel



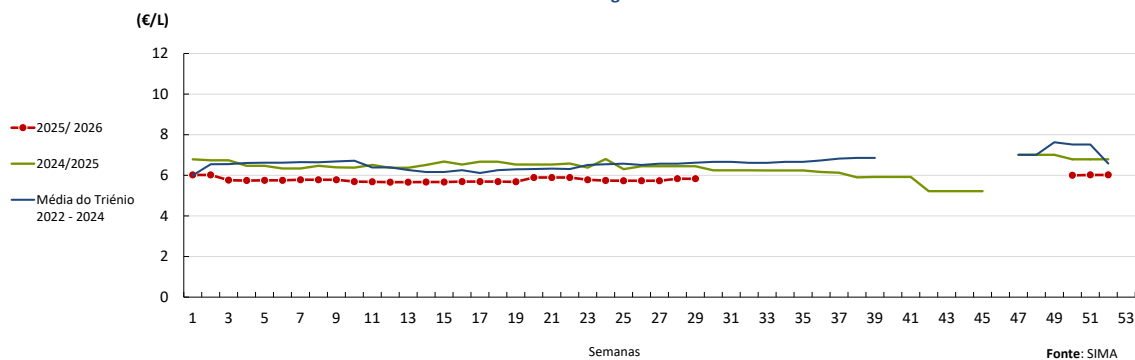
Azeite Virgem - Granel



Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L



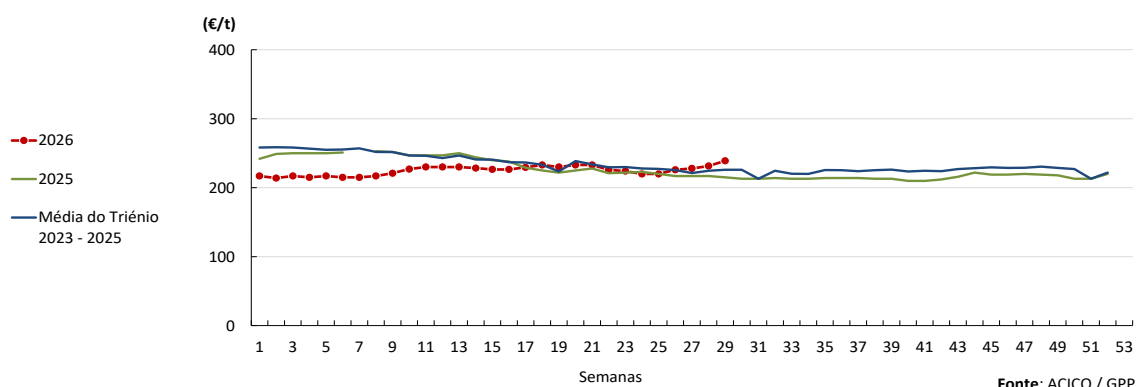
Azeite Virgem - Garrafão 5 L



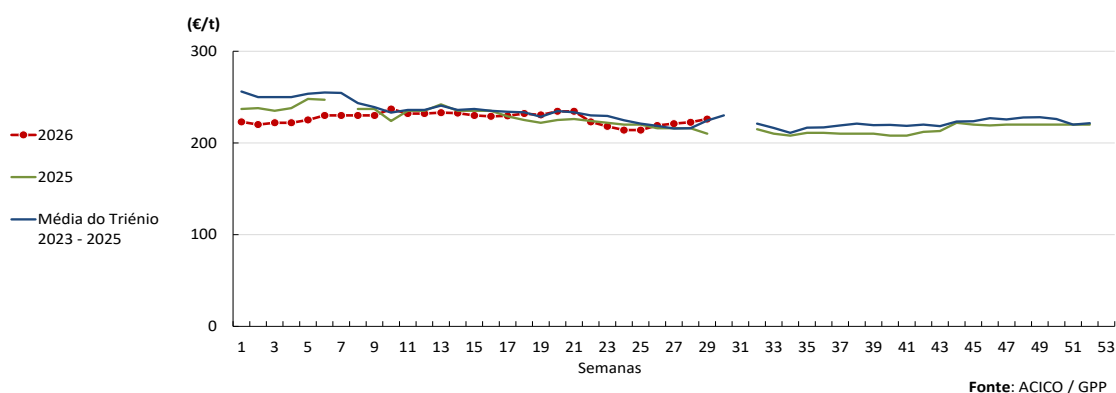
c. Cereais e derivados de cereais

Em resultado das crescentes tensões no Mar Negro e no Estreito de Ormuz, que agravaram a inflação dos fatores de produção, registou-se esta semana uma forte subida nas cotações dos cereais importados nos principais portos nacionais. Destaca-se a valorização do trigo mole panificável (+25,0 €/t em Lisboa), do trigo mole forrageiro (+18,0 €/t em Aveiro e +19,0 €/t em Lisboa), do milho forrageiro (+6,0 €/t em Aveiro e Leixões; +7,5 €/t em Lisboa) e da cevada forrageira (+3,5 €/t em Lisboa e +8,0 €/t em Aveiro).

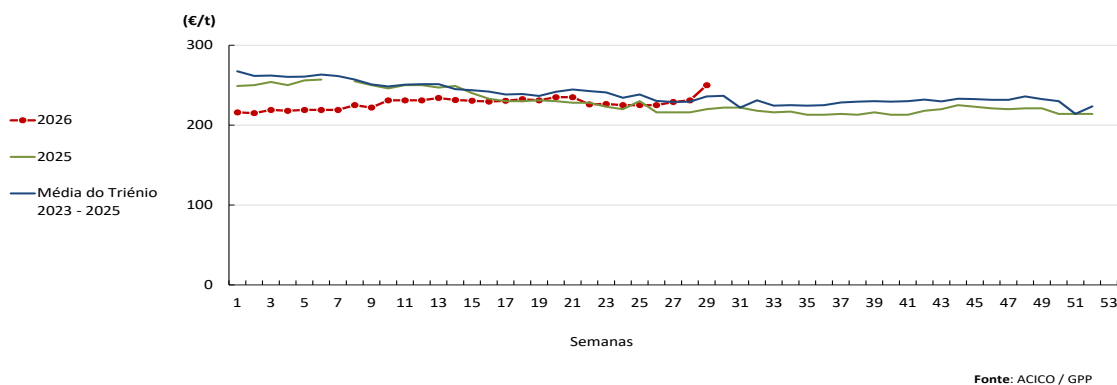
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



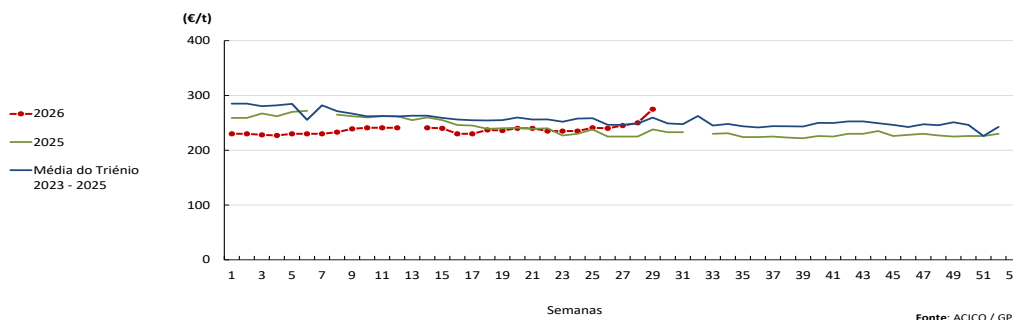
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

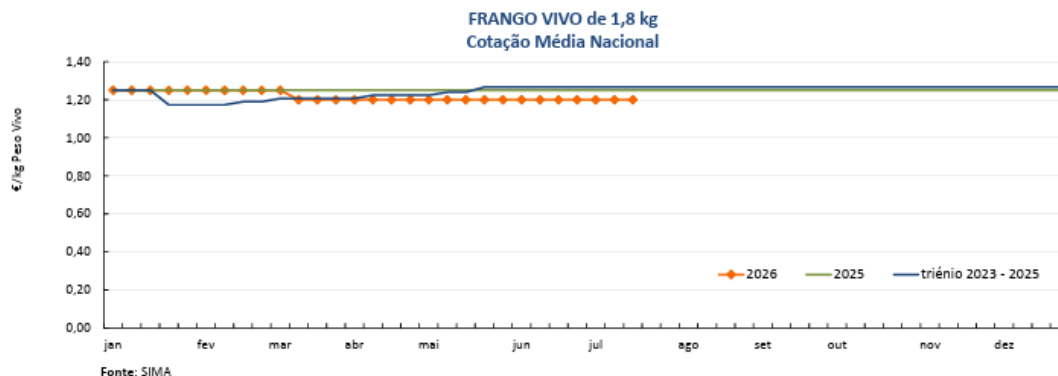
i. Aves

O Frango vivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1,2 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou 4% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Frango 65 % - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2,65 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 6% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Peru 80 % - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3,85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 13% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado continua equilibrado e as cotações mantiveram-se estáveis, embora a procura continue aquém do esperado.



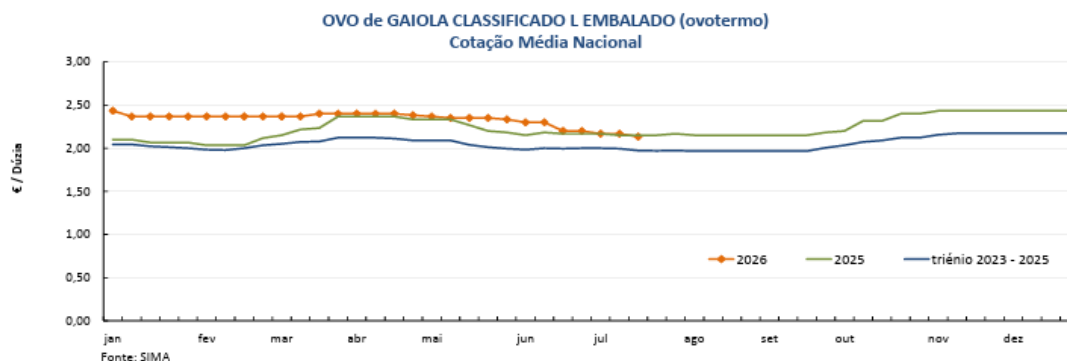
ii. Ovos

O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2,13 € / Dúzia na presente semana. Ficou 1% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 2% abaixo do período anterior.

O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2,03 € / Dúzia na presente semana. Ficou 1% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo a peso de 60-68 g atingiu um preço de 2,18 € / kg na presente semana. Ficou 3% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e 2% abaixo do período anterior.

Durante a semana em análise, o mercado manteve-se estável, registando-se uma ligeira diminuição nas cotações.



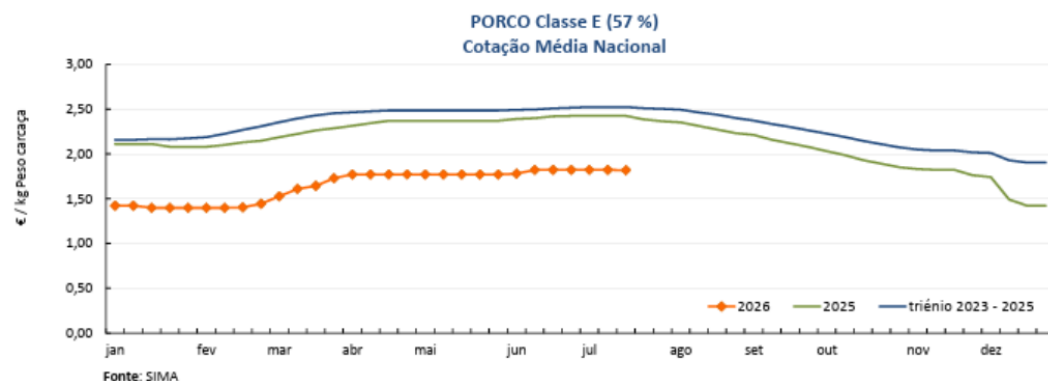
iii. Suínos

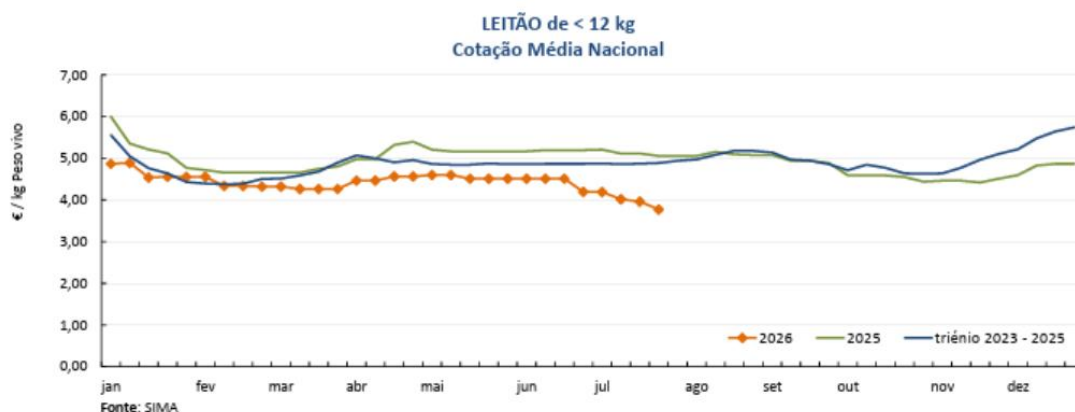
O Porco classe E (57%*) atingiu um preço de 1.82 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 25% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e abaixo do período anterior.

O Porco classe S atingiu um preço de 1.81 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 25% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e abaixo do período anterior.

O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 3.96 € / kg P.V. na presente semana. Ficou 23% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% abaixo do período anterior.

Esta semana, a oferta e a procura mantêm-se equilibradas. As únicas exceções registam-se na Beira Litoral, onde a oferta de porcos de engorda continua insuficiente e no Ribatejo e Oeste, onde se verificou uma quebra na procura, nomeadamente por parte da restauração. As cotações do suíno de abate e do leitão acompanharam a tendência de ligeira desvalorização registada na bolsa do Montijo e de Lérida (Espanha). De acordo com os operadores do setor, o mercado nacional continua condicionado pela forte concorrência do produto importado e as cotações permanecem sob pressão, reflexo do embargo russo à importação de suínos.





iv. Ovinos

As cotações médias de borrego 22 a 28 kg e > 28 kg diminuíram, respetivamente, 0,40 €/kg V e 0,27 €/kg V, relativamente à semana anterior.

REGIÃO ALENTEJO

Área de mercado Alentejo Litoral: A cotação mais frequente de borrego 22 a 28 kg diminuiu 0,50 €/kg V. A cotação mais frequente de borrego > 28 kg diminuiu 0,30 €/kg V.

Área de mercado Alentejo Norte: A cotação mais frequente de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,4 €/kg V. As cotações mais frequentes de borrego 22 a 28 kg e borrego > 28 kg diminuíram, respetivamente, 0,55 €/kg V e 0,25 €/kg V.

Área de mercado Beja: A cotação mais frequente de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,5 €/kg V. As cotações mais frequentes de borrego 22 a 28 kg e borrego > 28 kg diminuíram, respetivamente, 0,50 €/kg V e 0,25 €/kg V.

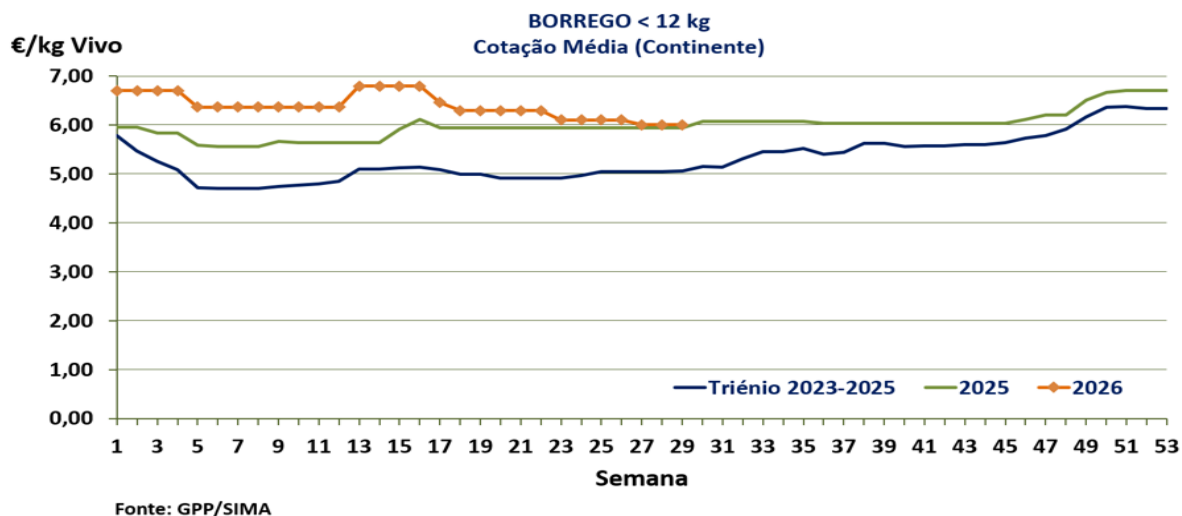
Área de mercado Elvas: A cotação mais frequente de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,5 €/kg V. As cotações mais frequentes de borrego 22 a 28 kg e borrego > 28 kg diminuíram, respetivamente, 0,55 €/kg V e 0,25 €/kg V.

Área de mercado Estremoz: A cotação mais frequente de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,55 €/kg V. As cotações mais frequentes de borrego 22 a 28 kg e borrego > 28 kg, diminuíram 0,52 €/kg V e 0,29 €/kg V, respetivamente. A cotação mais frequente de Ovelha Refugo aumentou 10 €/U.

Área de mercado Évora: A cotação mais frequente de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,5 €/kg V. As cotações mais frequentes de borrego 22 a 28 kg e borrego > 28 kg diminuíram, respetivamente, 0,50 €/kg V e 0,25 €/kg V. A cotação mais frequente de Ovelha Reprodutora aumentou 10 €/U.

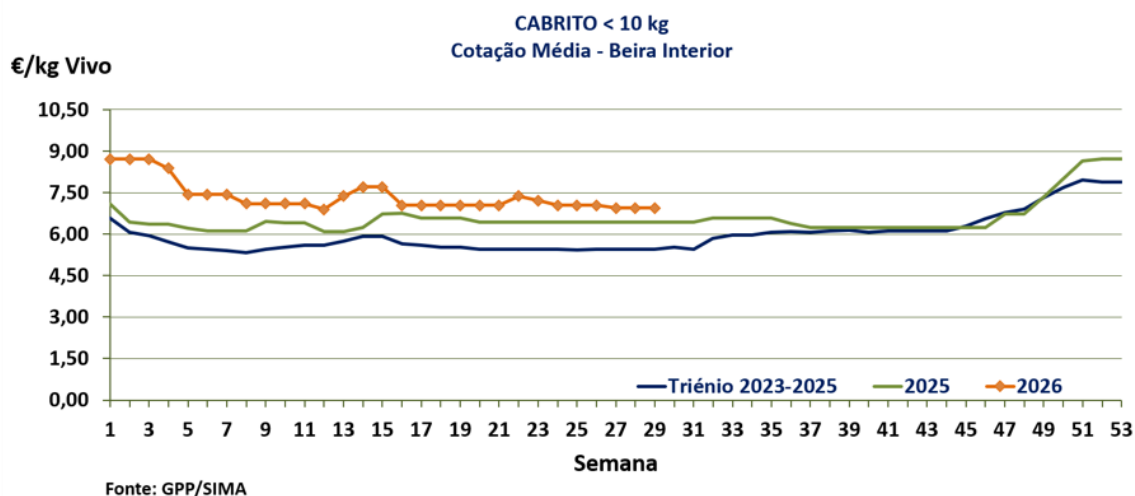
REGIÃO RIBATEJO E OESTE

Área de mercado Ribatejo: A cotação mais frequente de borrego < 12 kg diminuiu 0,30 €/kg V. A cotação mais frequente de Ovelha Refugo diminuiu 30 €/U. As cotações mais frequentes de Ovelha Reprodutora e Carneiro Reprodutor diminuíram 40 €/U e 50 €/U.



v. Caprinos

Não houve alterações nas cotações médias e mais frequentes relativamente à semana anterior.



vi. Bovinos ¹

As cotações médias de novilho e novilha, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuirão 0,05 €/kg C.
As cotações médias de novilho e novilha, 12 a 24 meses, Turina, diminuirão 0,03 €/kg C.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

REGIÃO ALENTEJO

Área de mercado Alentejo Litoral: As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,55 €/kg V e 0,60 €/kg V, respetivamente. A cotação mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 50 €/U.

Área de mercado Alentejo Norte: A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,43 €/kg V. A cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,20 €/kg V. A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 28 €/U. A cotação mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 106 €/U.

Área de mercado Beja: As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,38 €/kg V e 0,64 €/kg V, respetivamente.

Área de mercado Elvas: A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,39 €/kg V. A cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,20 €/kg V.

Área de mercado Estremoz: As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,80 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente. A cotação mais frequente de Vaca Refugo, cruzado Charolês, diminuiu 0,15 €/kg C.

Área de mercado Évora: As cotações mais frequentes de novilho e novilha, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,05 €/kg C. As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,80 €/kg V e 0,62 €/kg V, respetivamente. As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 13€/U e 64 €/U, respetivamente.

REGIÃO BEIRA INTERIOR

Área de mercado Castelo Branco: A cotação mais frequente de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,10 €/kg C.

REGIÃO BEIRA LITORAL

Área de mercado Aveiro: As cotações mais frequentes de novilho e novilha, 12 a 24 meses, Turina, diminuíram 0,10 €/kg C.

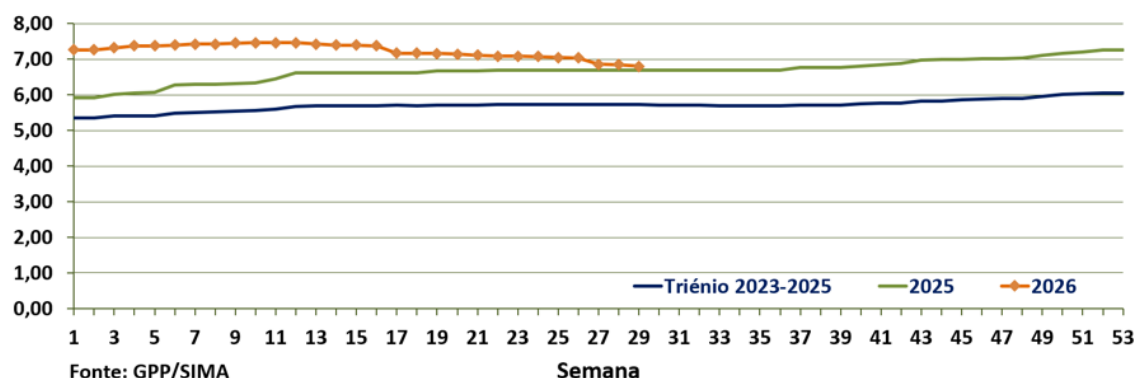
Área de mercado Viseu: As cotações mais frequentes de novilho e novilha, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,10 €/kg C. As cotações mais frequentes de novilho e novilha, 12 a 24 meses, Turina, diminuíram 0,10 €/kg C. A cotação mais frequente de Vaca de abate, Turina, diminuiu 0,50

€/kg

C.

€/kg Carcaça

NOVILHO Cruzado Charolês (12 M ≤ idade < 24 M)
Cotação Média (Continente)

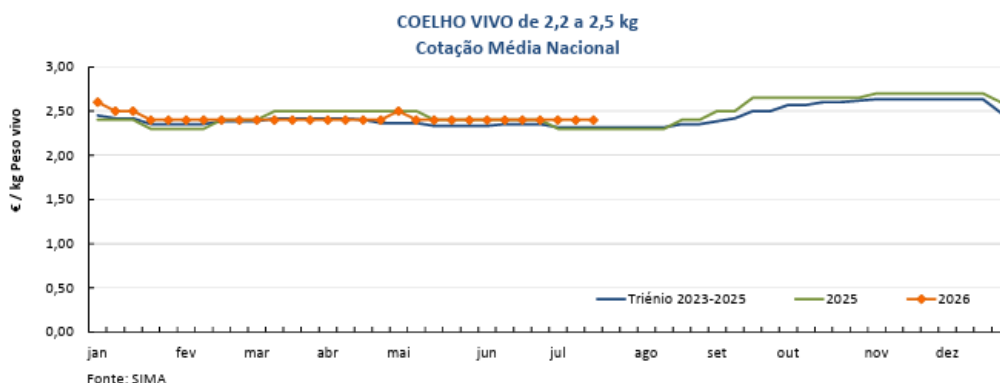


Na bolsa de bovino Montijo, as cotações de novilho e novilha diminuiram 0,10 €/kg C. As cotações de vaca e vitela não se alteraram.

vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantêm-se estáveis pela décima primeira semana consecutiva. A oferta supera ligeiramente a procura, que se mantém fraca.

Manutenção das cotações na Bolsa de Loncun.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em maio, o preço do leite na produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-0,61%), condicionado pela descida verificada tanto no

² Recolha de informação mensal

Continente (-0,74%) como nos Açores (-0,34%). Em termos homólogos, face a maio de 2025, verificou-se igualmente uma redução em Portugal (-4,09%), no Continente (-4,93%) e nos Açores (-2,09%). Quanto ao leite biológico, as cotações também desvalorizaram (-0,70%) face ao mês anterior, situando-se 4,12% abaixo do valor registado no período homólogo.

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO - MAIO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		maio	abril	maio	maio	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-2025
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Leite adquirido a produtores individuais	Portugal	44,160	44,433	46,041	46,279	-0,61%	-4,09%	-4,58%
	Continente	44,973	45,307	47,305	48,081	-0,74%	-4,93%	-6,46%
	Açores TCF *	42,451	42,594	43,355	42,546	-0,34%	-2,09%	-0,22%
	Açores TCP **	38,851	39,050	41,315	40,749	-0,51%	-5,96%	-4,66%
Leite Biológico	Portugal (Açores)	51,793	52,158	54,018	56,386	-0,70%	-4,12%	-8,15%

(*) TCF - Transporte a cargo da fábrica (Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração)

Fonte: GPP/SIMA

(**) TCP - Transporte a cargo do produtor e entregue em postos de receção da fábrica

ii. Laticínios³

No mês de maio, destaca-se a valorização da cotação da manteiga (16,8%) e da cotação do leite em pó desnatado (12,9%). Os restantes produtos mantiveram-se estáveis, com variações ligeiras no soro de leite em pó (+3,5%), no leite em pó inteiro (-3,4%) e no queijo flamengo (-1,8%). Em termos homólogos, observou-se uma desvalorização generalizada dos produtos, com exceção do soro de leite em pó (+29,4%) e do leite em pó desnatado (+11,3%). Nas restantes categorias registaram-se quebras, nomeadamente na manteiga (-29,1%), no leite em pó inteiro (-19,4%) e no queijo flamengo (-1,6%).

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
	abril	março	abril	abril	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Manteiga	519,9	445,1	733,6	593,2	16,8%	-29,1%	-12,3%
Leite em pó desnatado	278,0	246,2	249,8	250,5	12,9%	11,3%	11,0%
Leite em pó inteiro	373,3	386,5	463,2	437,0	-3,4%	-19,4%	-14,6%
Soro de leite em pó	110,0	106,3	85,0	76,8	3,5%	29,4%	43,3%
Queijo flamengo (bola/barra)	664,7	677,0	675,7	696,1	-1,8%	-1,6%	-4,5%

Fonte: GPP/SIMA

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

iii. Leite embalado UHT

Durante o mês de maio, as cotações do leite UHT meio gordo e magro registaram desvalorizações de 1,20% e 2,24%, respetivamente. Em contrapartida, o leite UHT gordo valorizou 0,71%. A análise homóloga revela a mesma tendência, um crescimento no leite UHT gordo (+2,44%) e diminuição nas restantes categorias, nomeadamente no meio gordo (-0,62%) e magro (-0,58%).

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	abril	março	abril	abril	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Gordo	135,88	134,92	132,63	137,01	0,71%	2,44%	-0,82%
Meio Gordo	117,03	118,44	117,75	120,44	-1,20%	-0,62%	-2,83%
Magro	117,40	120,08	118,08	120,63	-2,24%	-0,58%	-2,68%

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.